

## Quando as mulheres decidiram cultivar suas hortas

Lic. Marta de Olarte - [Rede@amauta.rep.net.pe](mailto:Rede@amauta.rep.net.pe)

Resources for Development Association - REDE

Foto 1: REDE - Treinando treinadores em agricultura urbana

Foto 2: REDE - Os produtores aplicam o que aprenderam

Os processos paralelos de urbanização descontrolada e despovoamento das áreas rurais do Peru avançaram dramaticamente nos últimos 60 anos. Hoje, quase  $\frac{3}{4}$  da população peruana vive em zonas urbanas e periurbanas. Como um resultado, os recursos e os serviços urbanos, incluindo serviços de saúde, educação, emprego e acesso a alimentos, tornam-se cada vez mais insuficientes.



Centro de Capacitación y Promoción para la Agricultura Urbana - REDE.

A agricultura urbana aumentou muito nas últimas décadas na área metropolitana de Lima, introduzida principalmente pelos migrantes chegados das áreas rurais. Esses novos moradores urbanos mantiveram muitos de seus costumes agrícolas, cultivando plantas e criando animais domésticos em pequena escala em seus próprios quintais.

Esse contexto levou a ONG "Recursos para o Desenvolvimento" (REDE) a promover "hortas comunitárias" na zona sul de Lima a partir de 1994, como um modo de combater a pobreza e a desnutrição. A REDE observou que a intervenção ativa das organizações das mulheres nos projetos de hortas comunitárias fortalecia as suas participantes. As mulheres participam em diferentes níveis da vida comunitária, e isso provoca um aumento da consciência, bem estar e oportunidades educacionais disponíveis (1). A REDE trabalha com o foco de "gênero em desenvolvimento" na agricultura urbana. Os papéis e as necessidades de homens e mulheres são analisados para fortalecer as mulheres e melhorar sua posição como parte do melhoramento e transformações da sociedade como um todo.

A iniciativa das hortas comunitárias foi muito bem recebida pela população, que é formada principalmente por mulheres com idade de procriar, e que pertencem a famílias quase sempre numerosas. Como provedoras de comida para as suas famílias, elas vêem a agricultura urbana como uma resposta às suas necessidades práticas e como um modo de desempenharem dignamente o seu papel de gênero, por meio da produção de hortaliças e da preparação de uma alimentação diária mais saudável para a família.

Uma equipe de promotores agrícolas foi selecionada e treinada para implementar o projeto da REDE, e também para garantir seu efeito multiplicador em outros grupos de mulheres em Lima e noutros estados peruanos. Esse grupo de promotores mais tarde tornou-se o grupo de treinadores. O convite para se tornar promotor foi estendido a homens e mulheres, mas foram

as mulheres que ficaram mais interessadas nesse tipo de trabalho. Note-se que existe um preconceito cultural entre os homens de que são as mulheres e crianças que devem cuidar de hortas entre outras tarefas domésticas.

## Mudando os papéis

A horta tornou-se um lugar de fortalecimento para as mulheres, pois aumentou sua auto-suficiência e auto-estima, elevou suas expectativas na vida, e equilibrou a divisão de trabalho com seus maridos.

No começo, alguns homens protestaram quando suas mulheres tinham que sair para receber treinamento ou para ajudar a criar outras hortas comunitárias e escolares. Mas isso mudou quando eles notaram o progresso

e a perseverança das mulheres em suas atividades agrícolas. O reconhecimento público dado pelas autoridades e pela comunidade ao trabalho desses grupos de mulheres também ajudou muito nesse processo de legitimação.

Logo após esse reconhecimento, os maridos e filhos começaram a oferecer mais apoio físico e moral às mulheres e a participar na preparação do solo, na coleta e preparo de materiais fertilizantes, e na irrigação dos plantios. As famílias começaram a apreciar o projeto como seu, e a validá-lo a partir de dentro das suas moradias. Houve casos nos quais os maridos ou os filhos substituíam as mulheres nas hortas quando elas precisavam fazer outras coisas, como participar de reuniões em suas organizações (clubes de mães, escolas comunitárias, cozinhas comunitárias etc.).

Essa experiência motivou a REDE a iniciar uma nova fase do trabalho, no final de 2002. Com a ajuda da German AgroAction, uma ONG alemã, a REDE lançou uma nova iniciativa em agricultura urbana que foca nas crianças menores (abaixo de 5 anos). Esse projeto, que está em sua fase inicial, promete ajudar no fortalecimento dos papéis das mulheres em suas famílias e em suas comunidades.



Comunidade de Villa María del Triunfo, Cerro Sur de Lima, 2002

---

## Referências

- Niñez, V. (1985). "Working at half potential: Constructive analysis of homegarden programs in the Lima slums with suggestions for an alternative approach", In: Food and Nutrition Bulletin, 7(3):6-14.
- INIA/CIID (1999), "Evaluación del Proyecto Sistemas de Producción de Animales Menores en el Hogar en el Peru", La Molina, Peru.
- IPAC (1999), "Proyecto Solidaridad-Villas Informe Final", Chorillos, Peru.
- Personal communication with Andres Dasso, REDE.